

**FACULDADE DE PATOS DE MINAS – FPM
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

GABRIELE MOREIRA DA SILVA

ÉTICA DO PROFISSIONAL CONTADOR

**PATOS DE MINAS
2018**

GABRIELE MOREIRA DA SILVA

ÉTICA DO PROFISSIONAL CONTADOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Patos de Minas – FPM, como requisito à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Mestra Ana Clara Fonseca do Amaral

**PATOS DE MINAS
2018**

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Idade dos contabilistas entrevistados.....	14
GRÁFICO 2 - Tempo de atividade contábil.....	15
GRÁFICO 3 - Nível de conhecimento do código de ética contábil	16
GRÁFICO 4 - Influência do código de ética contábil nas tomadas de decisões	16
GRÁFICO 5 - Nível de abrangência do código de ética do contabilista nos conflitos éticos do cotidiano	17
GRÁFICO 6 - Contra qual desses agentes você acredita que contadores praticam mais atos antiéticos?.....	20
GRÁFICO 7 - Você já presenciou ou tomou conhecimento de algum colega de profissão que tenha agido de forma antiética? O que influenciou a agir dessa forma	18
GRÁFICO 8 - Você denunciaria, um caso de ato antiético.....	20
GRÁFICO 9 - Como você avalia a conduta ética dos profissionais contábeis	21

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Períodos da contabilidade	10
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE	9
2.2 PERÍODOS DA CONTABILIDADE	9
2.3 CONTABILIDADE NO BRASIL	10
2.4 ÉTICA DO PROFISSIONAL CONTÁBIL	11
3 METODOLOGIA	12
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICE I	27

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida, à minha Mãe que é minha fonte de inspiração, a pessoa que sempre incentivou nos estudos. Agradeço também às minhas irmãs Daniele e Mariele pelo apoio e força, e ao meu marido Darlan junto com minha filha Vallentina. Sem eles eu não teria força pra continuar. Agradeço o incentivo de minha orientadora Ana Clara Fonseca, aos meus colegas de sala e a todos os professores que repassaram tudo aquilo que vou precisar para me tornar uma profissional com caráter e de grande conhecimento.

ÉTICA DO PROFISSIONAL CONTADOR

*Gabriele Moreira da Silva*¹

*Ana Clara Fonseca do Amaral*²

RESUMO

O profissional contábil, a partir do Código de Ética que disciplina o exercício de sua atividade, deverá dar uma contribuição efetiva para uma sociedade mais evoluída, norteada por princípios sólidos e que consolidem o respeito a valores comuns a todos. A contribuição do profissional contábil nesse sentido é algo muito relevante para a consolidação da ética e do valor moral. De acordo com essa conceituação, esta pesquisa objetivou, principalmente, uma análise entre os profissionais contábeis, em relação ao seu Código de Ética. Este estudo pretendeu analisar os aspectos da ética contábil, aplicada à profissão de contabilistas e a forma como os profissionais contábeis entendem e interpretam o código de ética aplicado ao seu negócio, bem como à sua prestação de serviço. Metodologicamente, este estudo foi realizado a partir de um questionário, com perguntas relacionadas à ética contábil, distribuído a profissionais da área contábil da cidade de Patos de Minas/MG. Os resultados apresentados em forma de gráficos mostraram que os profissionais acreditam na importância da ética no âmbito contábil, e todos, sem exceção, denunciariam qualquer tipo de ato antiético que chegasse ao seu conhecimento.

Palavras-chave: Código de Ética, Profissionais contábeis, Ética Contábil.

¹Graduanda do Curso de Ciências Contábeis da Escola Superior de Negócios da Faculdade Patos de Minas – FPM (2018). Contatos: bia.moreiras@hotmail.com; (34) 99683-9045.

² Mestra em Ciências Contábeis pela Fucape Business School. Professora do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Patos de Minas – FPM. Contato: professor.anaclara@gmail.com.

ABSTRACT

The accounting professional, based on the Code of Ethics that governs the exercise of his activity, should make an effective contribution to a more evolved society, guided by solid principles and that consolidate respect for values common to all. The contribution of the professional accountant in this sense is something very relevant for the consolidation of ethics and moral value. According to this conceptualization, this research aimed, mainly, an analysis among accounting professionals, in relation to its Code of Ethics. This study aimed to analyze the aspects of accounting ethics applied to the accounting profession and how accountants understand and interpret the applied code of ethics of their business, as well as their service delivery. Methodologically, this study was carried out based on a questionnaire, with questions related to accounting ethics, distributed to professionals in the accounting area of the city of Patos de Minas/MG. The results presented in the form of graphs showed that professionals believe in the importance of ethics in accounting, and all, without exception, would denounce any type of unethical act that came to their knowledge.

Keys Words: Code of Ethics, Accounting Professionals, Accounting Ethics.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Ferreira (p. 300; p.471; 1973) a ética é “o estudo dos juízos de apreciação que se referem à conduta humana susceptível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente à determinada sociedade, seja de modo absoluto”

“A ética é o estudo das avaliações do ser humano em relação às suas condutas ou às dos outros. Essas avaliações são feitas sob a ótica do bem e do mal, de acordo com um critério que geralmente é ditado pela moral” (MOREIRA 2001, p. 21).

Segundo Cunha (2014) o Brasil demonstra forte interesse em observar a postura ética adotada pelas empresas perante à sociedade, pois uma vez que elas têm sua integridade reconhecida também terá credibilidade no mercado. Ainda de acordo com o mesmo autor, o profissional da contabilidade lida diretamente com os funcionários da empresa, fornecedores, clientes, sócios, acionistas e concorrentes, ocupando, assim, um cargo de liderança, estando a frente das várias situações que podem levantar questionamentos pela sociedade.

Anzeh e Abed (2015) destacam que qualquer conduta antiética na prática contábil, de alguma forma, provocará falhas no sistema econômico. Entretanto, inúmeras corporações que integram ou integravam esse sistema econômico, colocaram a integridade do profissional contábil em questão, devido à eficácia da governança, da qualidade das informações geradas e da credibilidade da auditoria.

Este estudo mostra que muitos profissionais da contabilidade desconhecem o seu Código de Ética. Isso não é um bom sinal, é dever de todo profissional contábil, antes de abrir seu escritório de contabilidade, conhecer e estudar as condutas e normas de ética no exercício da profissão, pois conhecer os princípios éticos que regem o exercício da atividade é um fator determinante para que profissionais e pessoas envolvidas com os serviços contábeis tenham o direcionamento correto, dentro dos preceitos legais.

O profissional da área contábil, a partir do Código de Ética que disciplina o exercício de sua atividade, deverá dar uma contribuição efetiva para uma sociedade mais evoluída, norteadas por princípios sólidos e que consolidem o respeito a valores comuns a todos.

Com base nesse contexto, chegou-se ao questionamento que permeia este trabalho: Quais são os fatores mais recorrentes no meio profissional contábil, devido ao não seguimento do código de ética?

Buscando responder essa questão, este estudo objetivou-se analisar os aspectos da ética contábil, aplicada à profissão de profissionais contábeis e a forma como os mesmos, que fazem parte do presente estudo entendem e interpretam o código de ética aplicado a seu negócio, bem como à sua prestação de serviço. Pretende-se, ainda, mostrar que ocorrem diversos fatores no meio contábil, sabidamente antiético, além de buscar identificar quais são os acontecidos que ferem o código de ética contábil, por meio dos profissionais da contabilidade.

A escolha do tema ética surgiu a partir do valor e significado que esse termo possui para a sociedade de um modo geral, não apenas no sentido profissional, como também empresarial, social e político, já que tudo que o ser humano deve ser pautado pela ética.

A importância para o mercado é mostrar, por exemplo, as implicações quando há uma competitividade predatória entre os profissionais contábeis, ao ponto de se praticar valores abaixo daqueles sugeridos pelo conselho da categoria, o que naturalmente, traz a desvalorização da profissão, além de colocar dúvidas quanto à qualidade do serviço prestado.

Por outro lado, para o meio acadêmico, há que se avançar no tema de suma relevância para o futuro dessa e de outras profissões.

Este trabalho se divide em 5 partes, a primeira parte esta introdução, a segunda parte o referencial teórico, terceira metodologia, quarta análise dos resultados e a quinta as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

De acordo com Cotrin, Santos, Zotte Júnior (2012) a história da contabilidade é tão antiga quanto à própria civilização, pois está relacionada à necessidade social e a interpretação dos fatos ocorridos, bem como a importância de registrar esses fatos. Ainda, de acordo com o referido autor, quando o homem inventou as primeiras ferramentas e instrumentos de caça e pesca, e ao contar seus rebanhos, já praticava uma forma básica de contabilidade.

Como descrito por Hoss et al. (2012) os primeiros sinais da existência dos registros contábeis, são datados de 20.000 anos a.C., devido à necessidade do homem de controlar suas riquezas. Nesse sentido, como afirma o mesmo autor, a ciência contábil contribui não somente para a riqueza humana, mas, também para fornecer informações necessárias à administração e gestão da riqueza.

Para Moraes Júnior e Nascimento (2009) a contabilidade se desenvolveu ao longo dos tempos para dar suporte à humanidade, com o objetivo de organizar e acompanhar os seus negócios. Isso ocorre desde épocas mais remotas, com a necessidade de controle do pequeno rebanho e suas transações comerciais, ou mesmo, para arrecadar impostos nas civilizações antigas. A partir do momento que se teve a necessidade de tomar conta do próprio patrimônio, utilizou-se de mecanismos rudimentares, de certa simplicidade, para o desenvolvimento de uma ciência, como é conhecida nos dias de hoje.

De acordo com Peleias et al (2007) a evolução da contabilidade está relacionada ao progresso da humanidade, e pode ser analisada a partir de diversas óticas.

Para Iudícibus e Ricardino Filho (2002) em termos de entendimento da evolução da história na contabilidade, raramente o “estado da arte” ultrapassa o grau de evolução econômica, institucional e social das sociedades analisadas, em cada época.

2.2 PERÍODOS DA CONTABILIDADE

Segundo Reis e Silva (2007) um marco importante na história mundial da Contabilidade, é o período pré-científico ou moderno, época em que surgiu o método das partidas dobradas na Itália, disseminado por Frei Lucca Pacioli, sendo expresso no

livro “*Summa de Aritmética, Geometria, Proportioni et Proportionalita*” publicado em 1494.

Segundo Cotrin, Santos, Zotte Júnior (2012), a contabilidade evoluiu de acordo com as necessidades humanas e as tendências do mundo. Dessa forma, a evolução contábil, pode ser dividida em quatro períodos: Contabilidade Antiga, Medieval, Moderna e Científica, bem como pode ser analisado no Quadro 01:

QUADRO 01 - Períodos da contabilidade

PERÍODO	ANO	FATOS IMPORTANTES
Contabilidade Antiga	Primeiras civilizações até 1202 da era cristã	Era praticada uma contabilidade empírica.
Contabilidade Medieval	De 1202 até 1494	Surgimento o livro caixa, que tinha registros de recebimentos e pagamentos em dinheiro.
Contabilidade Moderna	De 1494 até 1840	Apareceu o <i>Tractatus de Computis et Scripturis</i> (Contabilidade das Partidas Dobradas) de Frei Luca Pacioli, publicado em 1494.
Contabilidade Científica	De 1840 até os dias de hoje	São os acontecimentos dos dias atuais.

FONTE: Elaborado pela autora com base nos estudos de Cotrin, Santos, Zotte Júnior (2012).

2.3 CONTABILIDADE NO BRASIL

Reis e Silva (2007) afirma que a história da contabilidade no Brasil, teve seu início a partir da época colonial, devido à evolução da sociedade, bem como a necessidade de controles contábeis para o desenvolvimento das primeiras Alfândegas que surgiram em 1530. Tais fatos apontavam preocupações iniciais com o ensino comercial da área contábil, já que, no ano de 1549 foram criados os armazéns alfandegários e para controlá-los, Portugal nomeou Gaspar Lamego, como o primeiro Contador Geral das terras do Brasil.

Segundo Sá (2008) o ensinamento contábil no Brasil geralmente teve o chamado “descobrimento”, apesar de alguns registros históricos, afirmam existência de nativos no território brasileiro antes do referido descobrimento. Os estudos arqueológicos apropriados podem descortinar nova realidade sobre evidências de registros contábeis, em período que antecedeu o nosso marco histórico, principalmente, da evolução

contábil, quando pouco se sabe e se propõe em estudos sérios e comprobatórios, do período em questão, conforme entendimento.

2.4 ÉTICA DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Matos (2011) conceitua o que é preciso para promover à ética, e não adaptá-la, de acordo com circunstâncias e interesses pessoais. É importante ratificar, no presente estudo, que segundo esse mesmo autor para ser ético é preciso passar pelo teste das três essencialidades:

“Sentir a necessidade de ser - equivale à conscientização.
Querer ser - corresponde à motivação. Saber ser - implica competência.”

Segundo Matos (2011) ser ético hoje, não é uma opção para pessoas e organizações, é questão de perdurar. As mudanças são acionadas com muita rapidez, assim, torna-se necessário que os valores internos tenham acompanhado o momento das decisões.

De acordo com o Código de Ética do Profissional contabilista, em seu artigo 6º “o profissional da contabilidade deve fixar previamente o valor dos serviços, por contrato escritos” considerados os elementos seguintes.

- I – a relevância, o vulto, a complexidade e a dificuldade do serviço a executar;
 - II – o tempo que será consumido para a realização do trabalho;
 - III – a possibilidade de ficar impedido da realização de outros serviços;
 - IV – o resultado lícito favorável que para o contratante advirá com o serviço prestado;
 - V – a peculiaridade de tratar-se de cliente eventual, habitual ou permanente;
 - VI – o local em que o serviço será prestado.
- (RESOLUÇÃO CFC Nº 1.307/10) (CFC, 2010)

Para Borges e Medeiros (2007) a ética profissional do contador, pode ser considerada como o conjunto de técnicas sociais exigidas por uma determinada classe, aos membros que são associados. A obediência ao código de conduta identifica o profissional como ético e ele, por sua conduta, alcança o reconhecimento dos demais membros da própria classe e da sociedade em geral.

A ética abrange, necessariamente, toda prática humana, seja ela profissional ou não. A rigor, existe, ou deveria existir, uma ética aplicada a cada atividade profissional. A ética profissional nasce da progressiva especialização das atividades humanas.

Um código de ética é muito mais que uma simples reunião de direitos, deveres, definição e punições. É o verdadeiro norteador, que deve reger toda a conduta dos elementos envolvidos por ele.

Para Ferreira (1973) ética vem do latim *ethica* e corresponde aos estudos de apreciação igual à conduta humana, dessa qualificação que neste ponto pode ser do bem ou mal, assim como pode ser pertencente ou definida pela sociedade, seja de modo pleno, ou do ponto de vista das pessoas no geral.

3 METODOLOGIA

Segundo a metodologia de classificação de pesquisas, este estudo classifica-se descritivo, do ponto de vista dos objetivos propostos (GIL, 2002). Esta investigação configura-se em uma pesquisa bibliográfica, tendo como base artigos científicos, dissertações, teses e livros.

De acordo com Prodanov (2013) o objetivo de uma pesquisa descritiva, propõe-se a descrever as características de uma população específica, um fenômeno ou estabelecer ligação entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.

Para tornar o estudo integralizado, a pesquisa foi realizada através de um questionário com 09 (nove) perguntas, conforme Apêndice I, dirigido a 30 (trinta) contabilistas da cidade de Patos de Minas/MG, no período de setembro e outubro de 2018, abordando aspectos da ética profissional dos contabilistas.

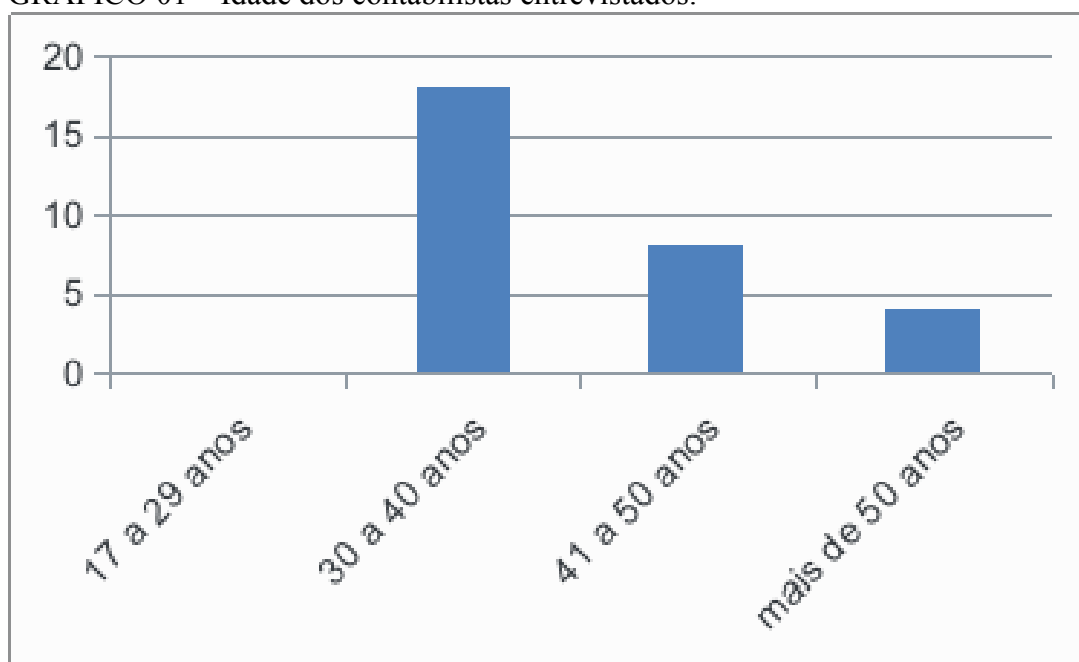
Para explicar os dados coletados no questionário, sobre a ética profissional dos profissionais contábeis, foram usados gráficos para melhor entendimento dos resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O questionário de 09 (nove) perguntas, dirigido a 30 (trinta) profissionais contábeis da cidade de Patos de Minas/MG, no período de setembro e outubro de 2018, abordou aspectos da ética profissional contábil. Com este questionário tornou-se possível analisar as condutas dos profissionais da área contábil. Isso porque, pautados pela ética, esses profissionais, exercem essa atividade sob a égide dos princípios legais que regulam a atividade contábil.

Seguem os dados coletados na pesquisa, em gráficos com suas devidas considerações. O gráfico 01 apresenta a idade dos profissionais contabilistas que responderam o questionário:

GRÁFICO 01 – Idade dos contabilistas entrevistados.



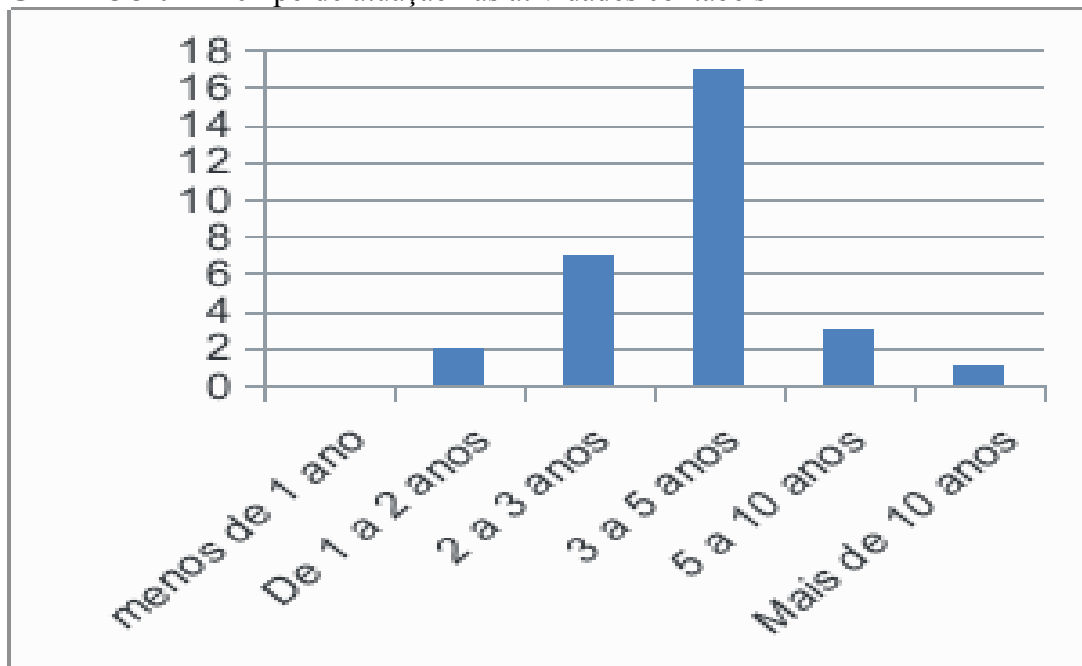
FONTE: Elaborado pela autora da pesquisa (2018).

De acordo com o gráfico 01 os contabilistas que responderam os questionários tem uma faixa etária maior entre as idades de 30 (trinta) a 40 (quarenta anos).

A idade até 25 anos abrange 72,7% dos estudantes, acima da média do Brasil, que, em 2014, foi de 58,5% (IBGE, 2015). Atualmente, programas governamentais, como, por exemplo, ProUni, Fies e Sisu e até mesmo financiamentos próprios da faculdade, facilitam o ingresso de jovens mais cedo nas universidades, o que antes não era realidade, as pessoas ingressavam mais tarde, por vezes dividido à falta de estabilidade financeira para levar um curso superior até o final.

Para analisar o tempo de atuação dos contabilistas nas atividades contábeis, o gráfico 02 mostra quantos anos os profissionais que responderam o questionário vêm atuando em prol desta área:

GRÁFICO 02 - Tempo de atuação nas atividades contábeis

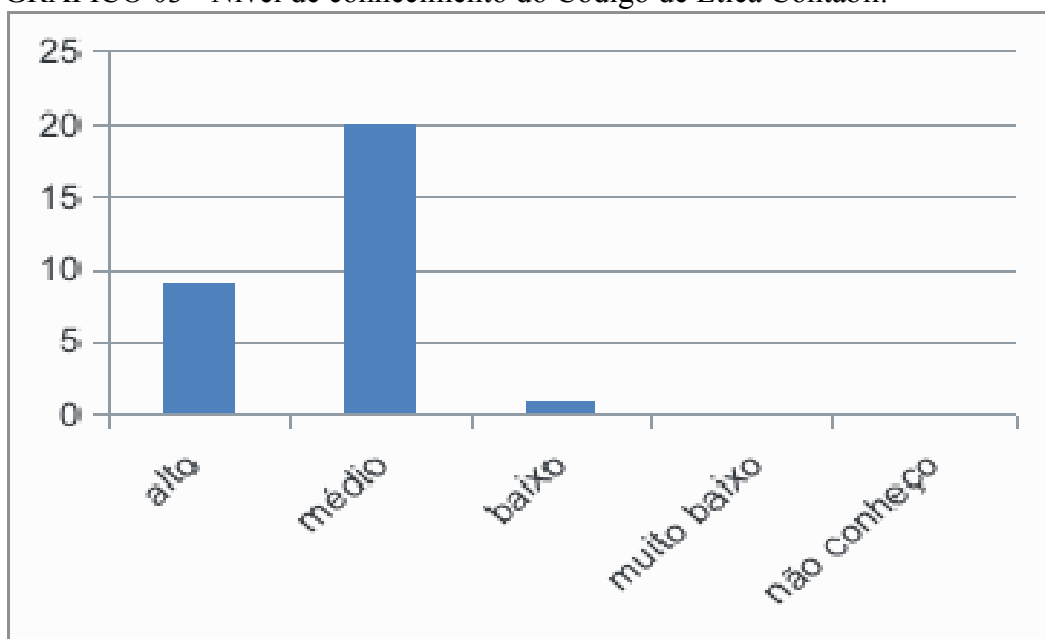


FONTE: Elaborado pela autora da pesquisa (2018).

De acordo com o gráfico 02 analisa-se quanto tempo de serviço e experiência os profissionais têm nesta área. A maior parte dos contabilistas têm de três a cinco anos no exercício da atividade. Com isso, verifica-se que a maioria tem pouco tempo de experiência, mas isso não afasta a responsabilidade de atuarem baseados em princípios éticos, que fundamentam o exercício pleno da atividade profissional.

O gráfico 03 reúne o nível de conhecimento dos profissionais em relação ao Código de Ética Contábil:

GRÁFICO 03 - Nível de conhecimento do Código de Ética Contábil.

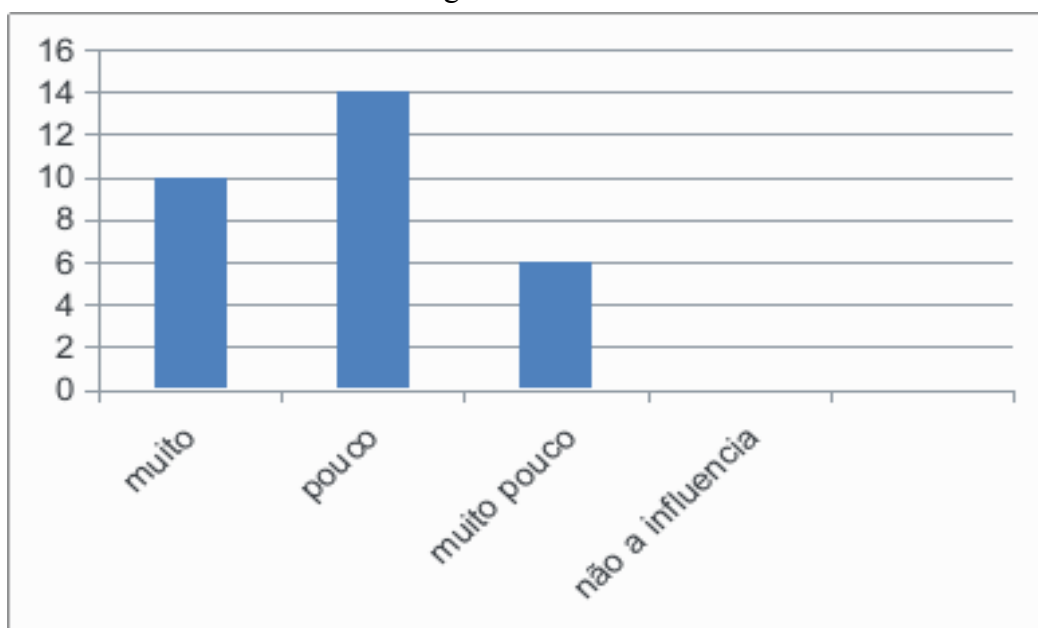


FONTE: Elaborado pela autora da pesquisa (2018).

De acordo com o gráfico 03 sobre o nível de conhecimento do código de ética contábil, os contabilistas que participaram da pesquisa, tem um nível médio considerável, representando, assim, um percentual de 66,68%.

Nesse sentido, o gráfico 04 representa a influência do Código de Ética Contábil nas tomadas de decisões, dos profissionais contábeis, que responderam ao questionário deste estudo:

GRÁFICO 04 - Influência do código de ética contábil nas tomadas de decisões.



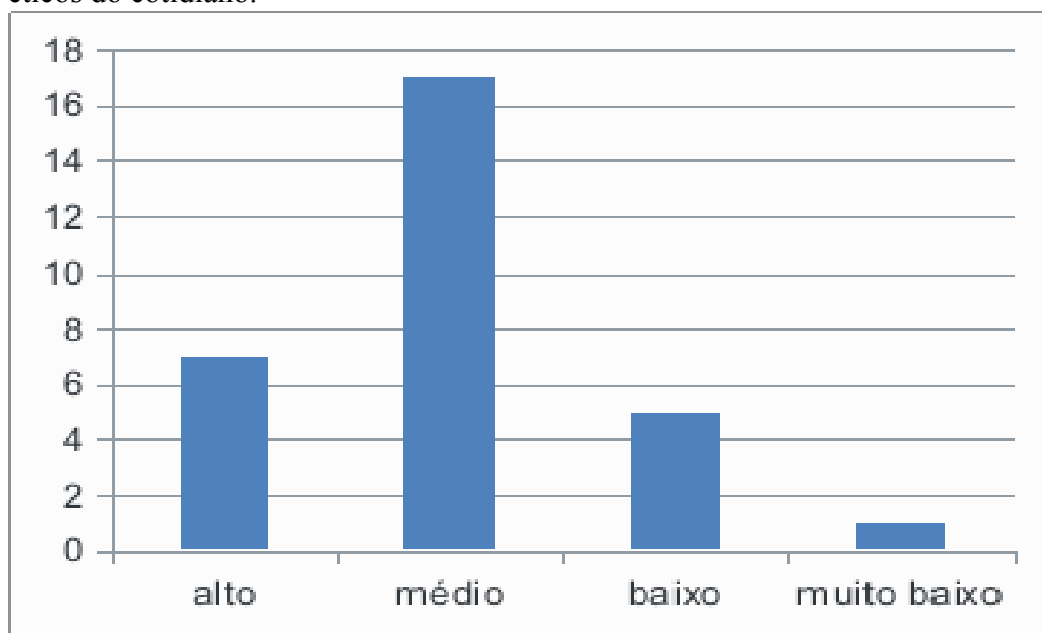
FONTE: Elaborado pela autora da pesquisa (2018).

De acordo com o gráfico 04 averigua-se o quanto a ética influencia diretamente na vida profissional dos contabilistas. Observando os índices, analisa-se que 46,67% dos profissionais, não sofrem influencia do Código de Ética Contábil nas suas decisões, mostrando, assim, que o código de ética implica pouco na decisão final dos contabilistas entrevistados.

Lisboa (2010) afirma que é importante que o profissional tenha uma personalidade de líder, possuindo características como honestidade, simpatia, lealdade e ousadia. Se tratando de ética é necessário que a empresa adote algumas posturas consideradas importantes, para que não provoque nenhum tipo de dúvida sobre a integridade da mesma.

Em seguida, foi questionado sobre o nível de abrangência do código de ética do contabilista, nos conflitos éticos do cotidiano, conforme o gráfico 05:

GRÁFICO 05 - Nível de abrangência do código de ética do contabilista nos conflitos éticos do cotidiano.

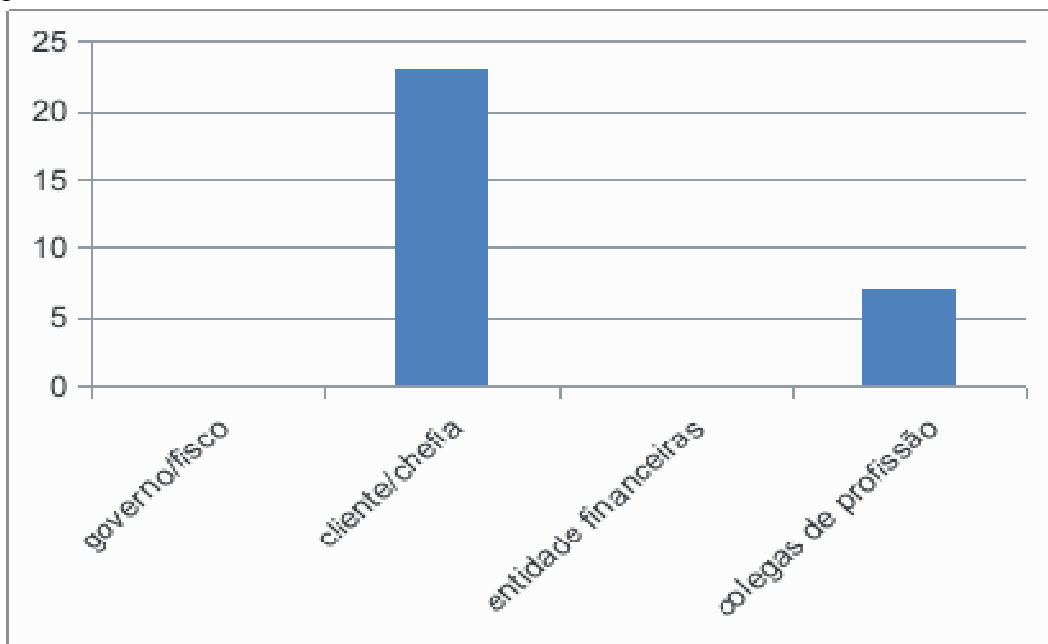


FONTE: Elaborado pela autora da pesquisa (2018).

De acordo com o gráfico 05 foi analisado uma abrangência do código de ética em nível médio, ou seja, os contabilistas que responderam ao questionário usam o código de ética do contabilista em um nível mediano, o que deveria ser em um índice alto, visto que isso pode influenciar no serviço do profissional perante a sociedade.

O gráfico 06 representa quais são os agentes que contribuem para que os profissionais contábeis pratiquem atos antiéticos:

GRÁFICO 06 - Contra qual desses agentes você acredita que profissionais contabilistas praticam atos antiéticos?



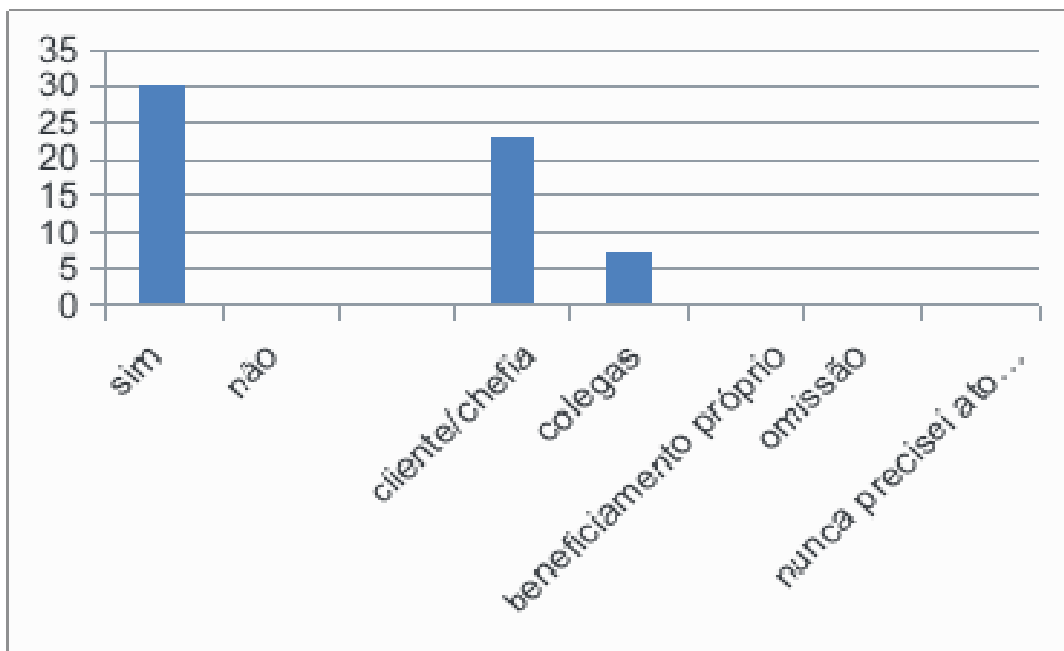
FONTE: Elaborado pela autora da pesquisa (2018).

De acordo com o gráfico 06 pelo questionário feito, verifica-se que os agentes que mais praticam atos antiéticos são os clientes/chefia e, também, os colegas de profissão. Isso evidencia o quanto é importante estudar e conhecer as normas e disposições legais que regulam a conduta ética.

Moreira (2002) acredita que é de suma importância adotar a conduta moral, sem aceitar qualquer tipo de suborno, tendo em vista que essa prática traz para a empresa uma avaliação de desempenho mais precisa. Para alcançar este objetivo, as empresas devem estabelecer regras e praticar a conduta ética, por meio de um código de ética, desse modo, todos os membros que compõem a entidade, incluindo os administradores, devem segui-la. Adotando estas práticas, os acionistas não sofrerão contingências futuras.

O gráfico 07 ressalta qual dos profissionais que responderam ao questionário, tomaram conhecimento de algum ato antiético, que algum colega de profissão tenha cometido, e o que influenciou, no ato:

GRÁFICO 07 - Você já presenciou ou tomou conhecimento de algum colega de profissão que tenha agido de forma antiética? Quem influenciou a agir dessa forma?



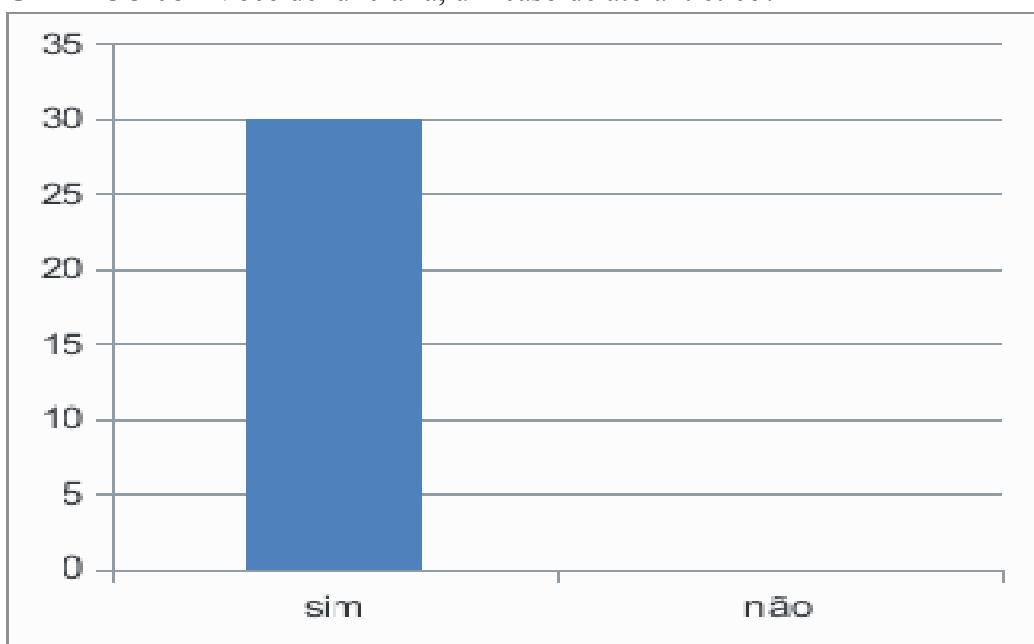
FONTE: Elaborado pela autora da pesquisa (2018).

De acordo com o gráfico 07 todos os contabilistas presenciaram ou tomaram conhecimento de atos antiéticos, então, por essa análise, pode-se perceber que esse tipo de conduta acontece demasiado entre os profissionais, ressalta-se, também, como isso pode interferir de maneira negativa na carreira dos profissionais que se submetem a tal ato.

Sá (2001) acredita que a contabilidade evidencia-se por proteger às riquezas da sociedade, e pela produção informes de qualidade sobre o comportamento dos patrimônios.

Os profissionais que responderam ao questionário, com o intuito, a saber, se em algum momento presenciasses algum tipo de ato antiético contábil, iriam denunciar o caso, 100% responderam que sim, conforme o gráfico 08:

GRÁFICO 08 - Você denunciaria, um caso de ato antiético?

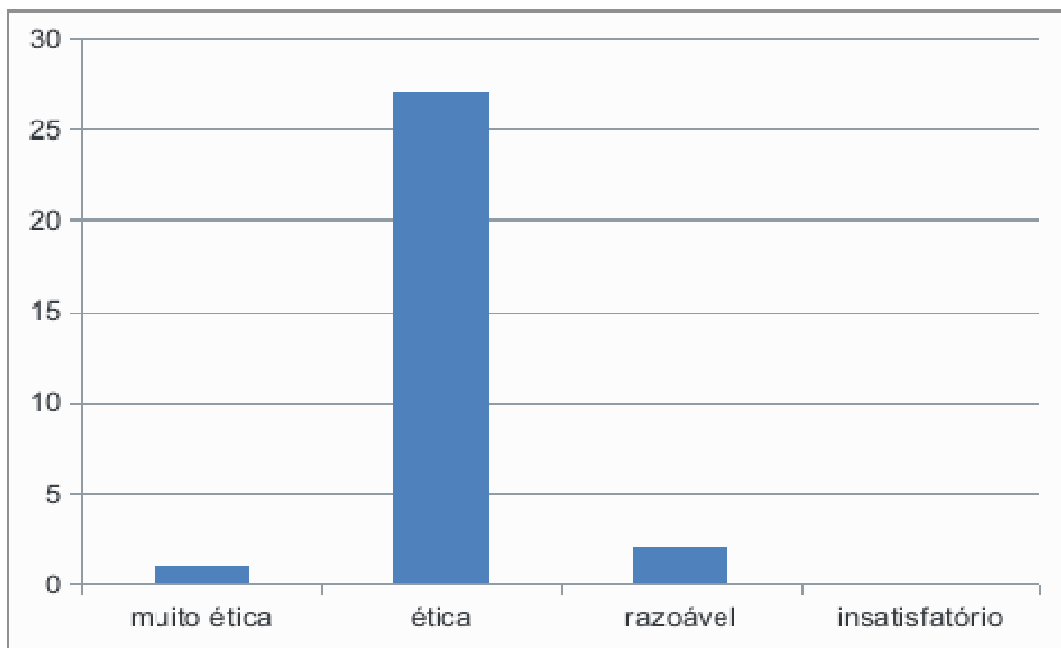


FONTE: Elaborado pela autora da pesquisa (2018).

De acordo com o gráfico 08 observa-se que quando questionados sobre se denunciariam ou não, qualquer ato antiético presenciado pelos mesmos, 100% afirmaram que denunciariam sim, isso mostra o quanto a ética e a honestidade frente a qualquer profissão é de suma importância, visto que, para um profissional ter sucesso, deve-se agir com honestidade, tanto com seus clientes, quanto com seus colegas de profissão.

O gráfico 09, analisa como os entrevistados veem a conduta ética dos profissionais contábeis.

GRÁFICO 09 - Como você avalia a conduta ética dos profissionais contábeis?



FONTE: Elaborado pela autora da pesquisa (2018).

O gráfico 09 apresenta como se avaliou, pelos contabilistas que participaram deste estudo, a conduta ética profissional dos contabilistas. Nesse quesito, 90% afirmaram que há a prevalência da conduta ética. Isso é um índice considerável bom, visto que, dentre as outras questões abordadas por esta pesquisa, e por ora analisadas, observa-se que existe grande preocupação em relação à ética no contexto contábil.

Os resultados deste estudo apontam que os profissionais da área contábil estão cientes e resguardados dos princípios legais e éticos da profissão. Sendo possível constatar, com esse rol de perguntas formuladas aos contabilistas, que ainda há um desafio acerca do aumento do índice percentual de profissionais que tenham conhecimento do Código de Ética Contábil.

Em suma, percebe-se, em uma análise geral que, os profissionais que responderam ao questionário, acreditam na importância da ética no âmbito contábil, e todos, sem exceção, denunciariam qualquer tipo de ato antiético que chegasse ao seu conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Moreira (2002) a execução da profissão contábil, uma conduta não ética de um contabilista, pode, em um primeiro momento, agradar a quem se beneficia diretamente desta conduta. Contudo a médio e longo prazo, esse fato apenas contribui para denegrir, não somente o profissional que o praticou, mas a comunidade contábil como um todo.

De acordo com o objetivo proposto para este estudo, o resultado da análise da pesquisa mostra o quanto os contabilistas acreditam que, de alguma forma, a ética contábil é fundamental no cotidiano, e estão cientes de como o Código de Ética Contábil é importante no dia a dia do escritório. O índice percentual de contabilistas que seguem o código de ética nas tomadas de decisões poderia ser maior, visto que muitos ainda não trabalham pautados no código, mas, isso não quer dizer que deixem a ética adquirida como ser humano de lado.

O resultado evidencia, ainda, que há uma maior necessidade de aprimoramento dos meios que levam a um conhecimento aperfeiçoado e, também, a divulgação do código de ética, que regula o exercício profissional da contabilidade.

Pode-se observar neste estudo, a grande importância da ética na vida profissional do contabilista. Sendo assim, tornando-se possível que esse profissional realize suas atividades de forma inquestionável, para que ocorra uma contabilidade ímpar. Este estudo demonstra o quanto os contabilistas ainda desconhecem os princípios éticos que regem a profissão.

A partir deste estudo, conclui-se que, há um enorme desafio para as entidades da classe que aglutinam os profissionais do setor, no sentido de que, ao longo dos anos, o conhecimento e a prática dos preceitos que norteiam o código de ética, faça parte da realidade do cotidiano dos escritórios de contabilidades e, mais importante do que isso, faça parte das atitudes e condutas desses profissionais de suma importância para a sociedade e suas organizações que demandam por seus serviços.

Sugere-se, para pesquisas futuras, um estudo teórico empírico em relação a estudo de casos de profissionais da área contábil que cometam algum ato antiético.

REFERÊNCIAS

ANZEH, B. A.; ABED, S. A extensão da educação em ética contábil para estudantes de bacharel em universidades. **Revista de Pesquisa Gerencial**, v. 7, n. 2, p. 121-143, 2015.

BORGES, Erivan; MEDEIROS, Carlos. Comprometimento e ética profissional: um estudo de suas relações juntos aos contabilistas. **Revista Contabilidade & Finanças-USP**, v. 18, n. 44, 2007.

BRASIL. Resolução CFC 1.307/10. Disponível em: <<https://cfc.org.br/>> Acesso em: outubro de 2018.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: novembro de 2018.

COTRIN, Anderson Meira; SANTOS, Aroldo Luiz dos; ZOTTE JUNIOR, Laerte. A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista. **Revista Conteúdo, Capivari**, v. 2, n. 01, p. 44-66, 2012.

CUNHA, Chriselen Riberio da. **A ética profissional e o contador: Um estudo sobre a postura ética no exercício da profissão em escritórios de contabilidade**. 2014. Disponível em: <<http://www.crcmg.org.br/noticia/ver/id/3117/n/codigo-de-etica-profissional-do-contador-esta-em-audiencia-publica->>> Acesso em: junho de 2018.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

HOSS, Osni et al. **Introdução a Contabilidade: ensino e decisão** –São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, S.; RICARDINO FILHO, A. A. A primeira lei das sociedades anônimas no Brasil. **Revista Contabilidade e Finanças– USP**, São Paulo, n. 29, p.7-25, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34071>> Acesso em: outubro de 2018.

MORAES JÚNIOR, Valdério Freire de; NASCIMENTO, Ivan Alves. Evolução e desenvolvimento da teoria da contabilidade: Contexto histórico. **Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036**, v. 1, n. 1, p. 37-48, 2009. Disponível em: < <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/issue/view/372>> Acesso em: outubro de 2018.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas S/A, 2010.

MATOS, Francisco Gomes de. **Ética na gestão empresarial: da conscientização a ação** – 2. ed. – São Paulo: Saraiva, 2011.

MOREIRA, Joaquim Manhães. **A ética empresarial no Brasil**. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PELEIAS, Ivan Ricardo et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças-USP**, v. 18, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo, 2013.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma Leal da. A história da contabilidade no Brasil. **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, v. 11, n. 1, 2007. Disponível em: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/299>> Acesso em: outubro de 2018.

SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral da Contabilidade no Brasil**. 1. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 4ed. São Paulo: Atlas S/A, 2001.

APÊNDICE I

01-IDADE?

-)17 a 29 anos
-)30 a 40 anos
-)41 a 50 anos
-)mais de 50 anos

02-EXPERIÊNCIA NA ATIVIDADE CONTABIL HÁ QUANTO TEMPO?

-)Menos de 1 ano
-)De 1 a 2 anos
-)De 2 a 3 anos
-)De 3 a 5 anos
-)De 5 a 10 anos
-)Mais de 10 anos

03-NIVEL DE CONHECIMENTO DO CODIGO DE ÉTICA CONTÁBIL?

-)Alto
-)Medio
-)Baixo
-)Muito baixo
-)Não conheço

04-O QUANTO O CÓDIGO DE ÉTICA CONTÁBIL INFLUENCIA NAS SUAS TOMADAS DE DECISÕES?

-)Muito
-)Pouco
-)Muito pouco
-)Não influencia

05-NIVEL DE ABRANGENCIA DO CÓDIGO DE ÉTICA DO CONTABILISTA NOS CONFLITOS ETICOS DO COTIDIANO?

-)Alto
-)Medio
-)Baixo
-)Muito baixo

06-CONTRA QUAL DESSES AGENTES VOCÊ ACREDITA QUE OS CONTABILISTAS PRATICAM MAIS ATOS ANTIÉTICOS?

-)Governo/fisco
-)Cliente/chefia

- Entidade financeira
- Colegas de profissão

07-VOCÊ JÁ PRESENCIOU OU TOMOU CONHECIMENTO DE ALGUM COLEGA DE PROFISSÃO QUE TENHA AGIDO DE FORMA ANTIÉTICO? QUEM O INFLUENCIOU A AGIR DESSA FORMA?

- Sim
- Cliente/chefia
- Colegas
- Omissão
- Beneficiamento próprio
- Nunca presenciei ato antiético de colegas

08-VOCÊ DENUNCIARIA UM CASO DE ATO ANTIÉTICO?

- Sim
- Não

09-COMO VOCÊ AVALIA A CONDUTA ÉTICA DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS?

- Muito ética
- Ética
- Razoável
- Insatisfatório